

1 **ATA DA CENTÉSIMA SEXAGÉSIMA PRIMEIRA REUNIÃO ORDINÁRIA DA**
2 **CONGREGAÇÃO DO INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE**
3 **ESTADUAL DE CAMPINAS.** Aos vinte e oito dias do mês de fevereiro de dois mil e
4 sete, às quatorze horas, no Auditório do Instituto, realizou-se a Reunião Ordinária da
5 Congregação sob a **Presidência** do Professor Doutor Alvaro Penteadó Crósta e com a
6 presença dos seguintes membros: **Professores Doutores** Silvia Fernanda de
7 Mendonça Figueirôa, Sueli Yoshinaga Pereira, Claudete de Castro Silva Vitte, Maria
8 Conceição da Costa, Maurício Compiani, André Tosi Furtado, Rodrigo de Souza
9 Portugal e Léa Maria Leme Strini Velho; **discentes** Fernanda S. Lourenço e Lucíola
10 Alves Magalhães e o **representante dos servidores técnicos e administrativos**
11 Wanderley Cândido de Oliveira. Estiveram presentes à reunião os suplentes da
12 representação docente, Professores Celso Dal Ré Carneiro e Henrique César da Silva,
13 substituindo os Professores Pedro Wagner Gonçalves e Archimedes Perez Filho,
14 respectivamente e a suplente da representação dos servidores técnicos e
15 Administrativos, Senhora Maria Aparecida Vendemiatto, substituindo o Senhor Ricardo
16 Campos Passanezi. Havendo número legal de representantes, o Professor Alvaro
17 Penteadó Crósta declara abertos os trabalhos da Centésima Sexagésima Primeira
18 Reunião Ordinária da Congregação colocando em discussão a Ata da Centésima
19 Sexagésima Reunião Ordinária da Congregação, realizada aos treze dias do mês de
20 dezembro de dois mil e seis. O Professor Celso Dal Ré solicita que às fls. 6, linhas 305,
21 seja corrigida a sigla da disciplina Geologia Geral, devendo constar “GM 420”, onde
22 constou “GM 240”. Não havendo outras observações, submete a Ata à aprovação, com
23 a correção solicitada pelo Professor Celso, sendo **aprovada por unanimidade**. A
24 seguir, passa ao **EXPEDIENTE** da Reunião, concedendo a palavra ao Professor
25 Maurício Compiani que passa aos **INFORMES DA GRADUAÇÃO**. Comunica que
26 enviaram um Projeto ao FAEPEX Ensino solicitando a quantia de 58 mil reais e foram
27 contemplados com 30 mil reais. Esse Projeto se refere principalmente à modernização
28 das salas ambientes e materiais didáticos. A Professora Maria Conceição indaga o que
29 são salas ambientes. O Professor Maurício esclarece que são as salas temáticas onde
30 serão guardados os materiais das disciplinas Sistema Terra I e II, Cartografia
31 Sistemática, Mineralogia, Rochas e outras, possibilitando a melhor organização do
32 espaço. Com relação à reforma do prédio da Engenharia Básica, informa que a
33 previsão para a entrega de cinco aparelhos de multimídia é até o início do mês de
34 março. Atualmente, está negociando para o prédio da Engenharia Básica o uso de uma
35 estação de segurança da PRG que monitora o Ciclo Básico I e II. Caso consiga, será
36 necessário providenciarem a instalação de câmeras e para isso já estão reservados os
37 recursos. Observa que na próxima reunião da Congregação será necessário decidirem
38 sobre as disciplinas eletivas para o próximo semestre. Lembra que os alunos da
39 Geologia e da Geografia apresentaram um abaixo-assinado reivindicando mais
40 disciplinas eletivas. Solicita o empenho dos Chefes de Departamento nessa questão.
41 Informa que o Fórum Nacional de Cursos de Geologia será realizado no Estado de São
42 Paulo, sendo dois dias na USP, um dia na UNICAMP e um dia em Rio Claro, somando
43 quatro dias. Nesse Fórum serão discutidas questões muito importantes. Comunica que
44 os Cursos de Geologia estão se movimentando para manter os trabalhos de campo no
45 Instituto Eschwege. O Professor Alvaro indaga se há alguma informação sobre as
46 atividades de recepção de calouros. O Professor Maurício diz que a situação está
47 complicada, porque os representantes dos Centros Acadêmicos ainda não passaram a
48 programação, apesar de já tê-la solicitado. Crê que os alunos, neste ano, estejam
49 muito desorganizados. O Professor Alvaro acredita que o IG tenha que organizar as
50 atividades de recepção independentemente da programação dos Centros Acadêmicos.
51 Caso não consigam organizar atividades para este ano, gostaria de contar com a
52 organização no próximo ano. A seguir, o Professor André passa aos **INFORMES DA**

53 **PÓS-GRADUAÇÃO** comentando que funcionou o procedimento de transferência das
54 informações do SIPEX para o Coleta CAPES. A principal dificuldade foi que a
55 transferência ocorreu no final do mês de janeiro/2007 e os dados do SIPEX ainda não
56 estavam integralmente atualizados. Sendo assim, foi necessário que a Secretária da
57 Pós-Graduação atualizasse os dados manualmente. Espera que, a partir do próximo
58 ano, os dados de produção científica já estejam inseridos no SIPEX no final do mês de
59 dezembro, a fim de facilitar a transferência. Cabe aos Departamentos se organizarem
60 para que os docentes insiram essas informações no SIPEX até o final de dezembro, e
61 para assim não sobrecarregar a Secretaria de Pós-Graduação que enfrenta um período
62 de muitas atividades nessa época com as defesas de teses. Informa que a Pós-
63 Graduação recebeu recursos na ordem de 12 mil reais, cuja prioridade foi a compra de
64 cartuchos de impressoras e toner e, com os recursos restantes, adquiriram três
65 computadores para o Laboratório da sala de alunos. O Professor Alvaro diz que no
66 mês de janeiro conferiu os dados do SIPEX juntamente com a Professora Silvia e
67 puderam verificar que estavam incompletos. Acredita que devam utilizar melhor a
68 importação de dados e para isso é necessário que os Departamentos estabeleçam um
69 calendário. Na época isso já foi solicitado para se evitar a duplicação do trabalho. A
70 Professora Maria Conceição observa que o assunto SIPEX está sendo objeto de pauta
71 das reuniões do DPCT, há pelo seis meses e também das reuniões do CID e
72 Congregação. Entretanto, a inserção dos dados depende exclusivamente da
73 informação que os docentes repassam às Secretárias ou estão na Plataforma Lattes.
74 Sugeriu aos docentes do DPCT atualizarem as informações do Lattes para as
75 Secretárias copiarem os dados, facilitando assim o trabalho. Apesar de tudo isso, uma
76 porcentagem dos docentes sempre repassa os dados no último momento e os Chefes
77 de Departamento não podem fazer nada. A Professora Claudete diz que não é possível
78 realizar esse trabalho no mês de dezembro porque há muitas atividades de final de
79 semestre e, no mês de janeiro, a maioria dos docentes está de férias. O Professor
80 Alvaro diz que as pessoas têm que se conscientizar de que a inserção dos dados no
81 SIPEX é de fluxo contínuo, portanto, dezembro é apenas o prazo final para
82 transferência dos dados para o Coleta CAPES. É necessário desenvolverem o hábito
83 de inserir freqüentemente os dados no SIPEX, independente de qualquer fechamento.
84 Lembra do impacto positivo no orçamento do IG comparando-se o ano em que o
85 SIPEX foi preenchido inadequadamente com o ano passado em que o preencheram
86 corretamente. Volta a solicitar que os Chefes de Departamento apresentem esses
87 dados nos seus Departamentos, uma vez que já fez esse pedido no CID. O Professor
88 André diz que o objetivo da Pós-Graduação é melhorar o nível, portanto, é necessário
89 saberem priorizar. A inserção dos dados pode ser feita ao longo do ano de uma forma
90 distribuída, não sendo necessário concentrar o trabalho no final do ano. É necessário
91 estabelecer-se um padrão de organização com a Secretária de Departamento de forma
92 a não sobrecarregar ninguém. Observa que da forma atual como estão trabalhando,
93 estão duplicando as tarefas e realizando-as de maneira desorganizada e pouco
94 eficiente, cujo resultado final é a penalização. A Professora Léa indaga o motivo da
95 transferência dos dados para o Coleta CAPES ocorrer no mês de dezembro, tendo em
96 vista que o relatório é entregue no final do mês de março. Crê que esses prazos devam
97 ser estabelecidos de maneira razoável, considerando o calendário anual. Sugere que o
98 prazo seja fixado para 10 de fevereiro, por exemplo. O Professor Alvaro diz que essas
99 datas são estabelecidas pela CAPES para todo o Brasil e o relatório não é feito apenas
100 fechando o SIPEX, depois disso ainda há muito trabalho. A Professora Maria
101 Conceição sugere fixarem uma data final. O Professor André lembra que a data foi
102 fixada para 15 de janeiro e depois estendida para final de janeiro. Observa que o IG se
103 conscientizou da penalização do preenchimento incorreto do SIPEX e isso tem
104 contribuído para o trabalho da Pós-Graduação, porque está tendo um maior empenho

105 de todos. Concorde que devam fixar uma data que seja respeitada por todos e criar
106 hábitos em função dela. O Professor Alvaro acredita que já avançaram muito e com um
107 pouco mais de trabalho poderão chegar a um nível satisfatório. O Professor Rodrigo
108 Portugal passa para os **INFORMES DA EXTENSÃO** comentando que a norma 01/2006
109 do CONEX já está vigorando, a qual estabelece que 50% da carga horária didática de
110 qualquer curso novo de extensão seja ministrada por acadêmicos e profissionais com
111 vínculo institucional com a UNICAMP. Nos casos de re-oferecimento de cursos, essa
112 exigência é de 25%, com um prazo de 02 anos para a adequação. Caso haja algum
113 curso de extensão do IG que não atenda a essa norma, é necessária a apresentação
114 de justificativa, a qual está prevista na própria norma 01/2006 e é denominada
115 “cláusula de excepcionalidade”. A seguir, o Professor Alvaro passa aos **INFORMES**
116 **DOS DEPARTAMENTOS: DGRN.** A Professora Sueli informa que a Professora
117 Elisabete Pascholati passou para outra sala e entregou a sala que ocupava, a qual já
118 está disponível para o DGEO. O Professor Celso Dal Ré passa para os **INFORMES DO**
119 **DGAE** comunicando que será lançado, nos próximos dias, o número de 2006 da revista
120 Terra Didática. Esse número da revista será composto por 104 páginas. Observa que
121 no lançamento da revista Terra Didática ocorreram 13 mil downloads de artigos pela
122 internet. A seguir, o Professor Alvaro passa aos **INFORMES DA DIRETORIA**
123 comentando que preparou uma apresentação, a exemplo do ano passado, da
124 execução financeira do IG em 2006. Inicia informando que a dotação inicial do IG foi de
125 R\$ 548.513,48. As despesas contratuais foram R\$ 121.411,00. O custeio do IG foi de
126 R\$ 313.456,00. Inclui-se ainda no orçamento de custeio os programas de qualificação
127 orçamentária, os quais tiveram uma evolução significativa (2005-2006) devido aos
128 indicadores de pós-graduação, graduação e pesquisa. Com os contratos da Xerox e
129 limpadora foram gastos R\$ 123.344,87. As despesas com custeio interno do IG
130 (adiantamento, estagiários, despesas centralizadas, despesas com graduação e outras
131 despesas/aquisições) foram de R\$ 334.077,60. O total de despesas realizadas foi de
132 R\$ 457.422,47, restando um saldo de R\$ 127.091,01. Lembra que no ano anterior,
133 esse saldo foi muito inferior e isso se deve principalmente às medidas internas de
134 racionalização do uso desses recursos. A seguir, detalha os itens de despesas
135 centralizadas. O primeiro item é almoxarifado central, cujas despesas foram de R\$
136 31.422,97; telefone - R\$ 32.426,20; CEMEQ – R\$ 11.427,95; combustível – R\$
137 5.460,00; correio (até dez/2006) – R\$ 3.875,00; gráfica – R\$ 5.708,03; diversos – R\$
138 8.316,90, totalizando – R\$ 98.457,05. A média mensal com telefones, em 2005, foi de
139 R\$ 4.330,00 e, em 2006, R\$ 2.453,00. Essa queda é explicada pela adoção de normas
140 que limitam o uso de telefones e pela renegociação com as operadoras do contrato de
141 toda telefonia da UNICAMP. Por decisão do CID foram destinados R\$ 140.000,00 para
142 as despesas de graduação, no entanto, não chegaram a gastar toda a verba,
143 totalizando R\$ 129.526,00. Observa que para 2007 foi aprovado o valor de R\$
144 170.000,00 para a graduação, permitindo-se assim reajustarem o valor da diária básica
145 de referência, o qual estava sendo insuficiente. As despesas com almoxarifado
146 também tiveram uma diminuição significativa: a média mensal em 2005 foi de R\$
147 3.222,00 e em 2006 foi de R\$ 1.999,00. Isso ocorreu devido à adoção de medidas de
148 controle de gerenciamento de estoque e de entrada e saída de materiais. Outro item
149 que apresentou uma redução significativa foi o uso das máquinas copiadoras, devido
150 também à implantação de controle do uso. A média mensal de cópias, em 2005, foi de
151 25.600 e, em 2006, 15.400. Isso tem impacto no gasto de papel e no contrato com a
152 Xerox que cobrava taxa extra de uso adicional. O gasto com manutenção de veículos
153 também apresentou redução, sendo que atingiu um valor muito grande em 2003. Essa
154 queda se explica pela redução da frota do IG, sendo que atualmente recorrem a
155 serviço terceirizado do setor de transporte, tendo em vista o contrato mantido pela
156 UNICAMP com empresa de táxi personalizado. No entanto, enfrentam ainda alguns

157 problemas quando há o acúmulo de atividades de campo. O AIU do IG está evoluindo
158 significativamente, sendo em 2006 de R\$ 72.296,00. O saldo atual do AIU é de
159 aproximadamente R\$ 100.000,00 e essa é uma reserva estratégica que pode ser
160 utilizada em algumas despesas do novo prédio do IG e reformas emergenciais do
161 prédio atual. O orçamento da UNICAMP em 2006 foi de R\$ 823.037.039,00, sendo o
162 gasto com folha de pagamento de R\$ 747.046.756,00 e o fechamento do ano foi de
163 90,77% que é um índice crítico. O ideal seria fechar o ano com 85% de
164 comprometimento, entretanto, esse é o terceiro ano consecutivo que a UNICAMP fecha
165 acima de 90%. Encerra a apresentação colocando-se à disposição para responder às
166 dúvidas. Não havendo dúvidas e mais nada a ser tratado no Expediente, o Professor
167 Alvaro passa à **ORDEM DO DIA**, solicitando aos Membros que façam seus pedidos de
168 destaques. A Mesa destaca os itens 4, 7, 8 e 9 – para aprovação. Não havendo outros
169 destaques, submete à votação, sendo **aprovados por unanimidade**, em bloco, os
170 assuntos dos seguintes itens não destacados: **PARA HOMOLOGAÇÃO** – 1) Contrato
171 UNICAMP/ELETRONORTE com o objetivo de oferecimento do Curso de
172 Especialização – Modalidade Extensão “Gestão Estratégica da Inovação Tecnológica
173 no Setor de Energia Elétrica” - aprovado “ad referendum” em 18.12.2006; 2) Solicitação
174 de convalidação dos créditos dos Cursos de Extensão GEO-051 e GEO-0518, para o
175 curso GEO-0519, do aluno Fábio Forte de Andrade – aprovado “ad referendum” em
176 18.12.2006; 3) Solicitação de convalidação dos créditos dos Cursos de Extensão GEO-
177 051 e GEO-0518, para o curso GEO-0519, da aluna Rosalice Carvalho de Castro –
178 aprovado “ad referendum” em 18.12.2006; 4) Convênio celebrado entre
179 UNICAMP/FINEP/FUNCAMP – Avaliação de projetos do FUNTTEL, sob a
180 responsabilidade do Prof. Dr. Sergio Luiz Monteiro Salles Filho, DPCT – aprovado “ad
181 referendum” em 10.01.2007. **PARA APROVAÇÃO** – 1) Contrato de Prestação de
182 Serviço celebrado entre a Prefeitura Municipal de Guarulhos/UNICAMP/FUNCAMP,
183 para o curso de extensão “Gestão Estratégica Pública para Governantes”, com carga
184 horária de 240 h, responsável Prof. Dr. Renato Peixoto Dagnino; 2) Contrato de
185 Prestação de Serviço celebrado entre a Prefeitura Municipal de
186 Guarulhos/UNICAMP/FUNCAMP, para o curso de extensão “Gestão Estratégica
187 Pública para Governantes”, com carga horária de 360h, responsável Prof. Dr. Renato
188 Peixoto Dagnino; 3) Inscrição da candidata única, Profa. Dra. Adriana Maria Bernardes
189 da Silva, ao Concurso Público de Provas e Títulos, para provimento de 01 (um) cargo
190 de Professor Doutor, nível MS-3, em RTP, junto à área de Geografia, disciplina GF-805
191 – Planejamento Territorial, do Departamento de Geografia; 5) Relatório Trienal do Prof.
192 Dr. Antonio Carlos Vitte, período 12/2003 a 11/2006; 6) Relatório Trienal do Prof. Dr.
193 Carlos Roberto de Souza Filho, período 08/2003 a 09/2006; 10) Curso de
194 Especialização em Petrofísica Aplicada em Avaliação de Formações, do Departamento
195 de Geologia e Recursos Naturais; 11) Contrato de Prestação de Serviço entre a
196 Prefeitura Municipal de Campinas e a UNICAMP, para aquisição de vagas para o curso
197 de extensão “Gestão Estratégica para Governantes”; 12) Re-oferecimento do Curso de
198 Especialização, modalidade extensão “Gestão Estratégica da Inovação Tecnológica”,
199 professor responsável Ruy de Quadros Carvalho; 13) Convênio celebrado entre o
200 IG/UNICAMP e o Instituto de Estudos Sócio-Ambientais (IESA) da Universidade
201 Federal de Goiás (UFG), para implantação de programa interinstitucional de
202 cooperação científica e acadêmica; 14) Termo Aditivo 1 ao Convênio IG/UNICAMP e
203 Instituto de Estudos Sócio-Ambientais (IESA) da Universidade Federal de Goiás (UFG).
204 Continuando os trabalhos, o Professor Alvaro passa à **discussão dos itens**
205 **destacados**, pela seqüência da pauta: para aprovação, **item 4**, que trata de
206 Composição de Banca Examinadora do Concurso Público de Provas e Títulos, para
207 provimento de 01 (um) cargo de Professor Doutor, nível MS-3, em RTP, na área de
208 Geografia, disciplina GF 805 – Planejamento Territorial, junto ao Departamento de

209 Geografia, para o qual se inscreveu a candidata única, Prof^a Dr^a Adriana Maria
210 Bernardes da Silva. Observa que o Conselho do DGEO indicou os seguintes nomes
211 para compor a Banca: Professores Doutores – Ricardo Abid Castillo (titular); Regina
212 Célia Bega dos Santos (titular); Márcio Antonio Cataia (suplente); Claudete de Castro
213 Silva Vitte (suplente); Leila Christina Dias (titular); Márcio Piñon de Oliveira (titular);
214 Maria Mônica Arroyo (titular); Ana Maria Marangoni (suplente); Luiz Cruz Lima
215 (suplente) e Samira Peduti Kahil (suplente). Não havendo observações, coloca em
216 votação a sugestão da composição da Banca do Concurso, sendo **aprovada por**
217 **unanimidade**. Em seguida, passa para o **item 7** que trata do Regimento Interno do
218 Instituto de Geociências. Observa que o Regimento foi retirado de pauta da última
219 reunião da Congregação realizada em dezembro/2006, tendo em vista a falta de tempo
220 hábil na reunião para devida discussão e para fornecer mais tempo aos Departamentos
221 para analisá-lo melhor. A Professora Sueli comenta que o Regimento foi analisado na
222 reunião do Conselho do DGRN, no entanto, a discussão se estendeu muito, porque
223 houve muitos questionamentos e sugestões. Diante disso, solicita a concessão de mais
224 um tempo para terminar a discussão no DGRN, ou seja, a retirada de pauta desse item.
225 A Professora Silvia observa que essa proposta de Regimento foi comparada com o
226 Regimento da Universidade e de outros Institutos. Acredita que algumas dúvidas
227 possam ser esclarecidas com a Senhora Alba antes da reunião. O Professor Alvaro
228 comenta que a Senhora Alba elaborou essa proposta de Regimento e que
229 acompanhou esse trabalho juntamente com a Professora Silvia e a Senhora Neide.
230 Observa que existe um padrão de regimento e o que fizeram foi segui-lo, adaptando-o
231 às características do IG. O ideal seria já terem recebido as sugestões para incorporá-
232 las. A Professora Claudete observa que talvez possam esperar mais um pouco, tendo
233 em vista que já esperaram até o momento para decidirem sobre o Regimento. A
234 Senhora Maria Aparecida Vendemiatto indaga se no Regimento deve constar o
235 detalhamento da parte de recursos humanos, técnicos especializados e a parte
236 administrativa. O Professor Alvaro responde que esse detalhe não cabe no Regimento.
237 Informa que o Regimento Geral da UNICAMP está disponível no site da Secretaria
238 Geral da UNICAMP. Observa que é nele que essa proposta se espelha e que a partir
239 da aprovação do Regimento do IG, os Departamentos que desejarem, poderão
240 elaborar seus regimentos seguindo os moldes complementares. Diante da solicitação
241 da Professora Sueli, o Professor Alvaro coloca em votação a **retirada de pauta** do item
242 **7**, sendo **aprovada com uma abstenção**. Propõe um compromisso dos
243 Departamentos de encaminharem as sugestões até a próxima reunião da
244 Congregação. A Professora Léa indaga sobre a possibilidade de se colocar o
245 representante do IG na CADI como membro da Congregação, tendo em vista que a
246 CADI trata de muitos assuntos importantes para os docentes. Acredita que os membros
247 da Congregação devam ser informados sobre os assuntos da CADI. O Professor
248 Alvaro responde que a composição da Congregação tem que obedecer às proporções
249 entre docentes, funcionários e alunos e qualquer alteração na sua composição impacta
250 o número de cada categoria. No entanto, nada impede que o representante do IG na
251 CADI seja um convidado permanente na Congregação. Acredita que poderão
252 implementar essa idéia, sem nenhum problema. A Professora Silvia diz que a
253 Professora Leda informou que há uma proposta dos Coordenadores de Biblioteca de
254 solicitar a presença do Coordenador de Biblioteca nas reuniões da Congregação.
255 Talvez possam pensar na idéia de colocá-los também como convidados permanentes.
256 Passa para o próximo item destacado, **item 8** que trata do Curso de Graduação em
257 Engenharia Ambiental da Faculdade de Engenharia Agrícola. Observa que esse item
258 também foi retirado de pauta da última reunião da Congregação pelo fato da ausência
259 do Professor Maurício na reunião que é quem possuía as informações sobre o Curso.
260 O Professor Maurício lembra que uma das questões levantadas pela Professora Maria

261 Conceição do DPCT refere-se à inclusão da disciplina “Ciência, Tecnologia e
262 Sociedade” na grade curricular desse Curso. Contatou o Professor Oscar Braunbeck,
263 Coordenador de Graduação da FEAGRI, que lhe informou que a FEAGRI ainda não
264 decidiu sobre essa questão. Sugere aguardarem essa decisão. A Professora Maria
265 Conceição comenta que o Curso de Engenharia Ambiental tem uma preocupação com
266 o meio ambiente. Lembra que fez a proposta de inclusão dessa disciplina atendendo a
267 pedidos. O Professor Maurício diz que essa questão ainda não foi decidida devido ao
268 recesso do final de ano e pelo fato da FEAGRI ainda não ter tido a oportunidade de
269 colocá-la na pauta para discussão. No entanto, a questão será discutida na primeira
270 reunião do ano da Congregação da FEAGRI, que se realizará no mês de março. A
271 Professora Maria Conceição diz que Ciência, Tecnologia e Sociedade é uma disciplina
272 complementar, que ajuda as pessoas a pensarem e é por isso que faz parte da grade
273 curricular. É uma disciplina importante porque é por meio dela que os alunos aprendem
274 a interagir com outras disciplinas. O Professor Alvaro sugere analisarem e
275 eventualmente aprovarem a proposta. No entanto, nada os impede de acrescentarem
276 sugestões ou ressalvas. O Professor Maurício esclarece que a disciplina GM 420 –
277 Geologia Geral foi incluída. Ela é uma disciplina de fundamentos que já é ministrada
278 para a Faculdade de Engenharia Civil com 04 créditos. Observa que a disciplina
279 Climatologia será ministrada pela FEAGRI. O Professor Alvaro lembra que essa foi
280 uma das questões levantadas na última reunião, porque ela aparecia com a mesma
281 sigla do IG. O Professor Maurício responde que isso foi um erro e que já foi corrigido. A
282 disciplina Pedologia também será ministrada pela FEAGRI. A única disciplina para a
283 qual não havia professor é a GM 420, no entanto, a Professora Yara Kulaif, do DGAE,
284 se dispôs a ministrá-la porque já a ministra para a Faculdade de Engenharia Civil.
285 Portanto, a pendência é somente com referência à disciplina Ciência, Tecnologia e
286 Sociedade. A Professora Sueli indaga quando será o início do oferecimento desse
287 Curso. O Professor Maurício responde que não há previsão, no entanto, a FEAGRI
288 pretende iniciar o seu oferecimento em 2008. O Professor Celso se sente
289 desconfortável com essa discussão, porque acredita necessário discutirem mais do que
290 estão discutindo, porque se trata de um Curso de Engenharia Ambiental. O IG já
291 oferece o Curso de Ciências da Terra (Geografia e Geologia) que se aproxima muito
292 desse Curso de Engenharia Ambiental. Julga que a discussão é mais do que saber se
293 algum professor está disposto a ministrar disciplinas. Crê que seja necessário
294 discutirem o envolvimento esperado do conteúdo do Curso de Ciências da Terra para
295 desenvolver um Curso como esse, uma vez que há tempo disponível para discussão.
296 Talvez seja necessário oferecer mais disciplinas do que somente a disciplina GM 420.
297 O Professor Alvaro sugere que tentem traduzir essa manifestação do Professor Celso
298 na forma de uma Resolução da Congregação e a encaminhe para a FEAGRI para que
299 eles reformulem o projeto, ou seja, a Congregação se manifesta sugerindo que sejam
300 incorporadas algumas sugestões para apreciação da Congregação do IG. O Professor
301 Celso diz que o ponto de partida é a disciplina GM 420. O Professor Maurício indaga se
302 o DGEO ou DGRN têm interesse em sugerir alguma outra disciplina, tendo em vista
303 que todos conhecem o rol de disciplinas oferecidas pelo IG e das possibilidades de
304 oferecimento. Observa que ficará mais fácil se apresentarem sugestões à FEAGRI. O
305 Professor Celso sugere as seguintes disciplinas: direito ambiental, gestão de recursos
306 minerais e gestão ambiental. A Professora Sueli comenta que na reunião do Conselho
307 do DGRN analisaram essa questão e ponderaram que a FEAGRI sempre os ajudou,
308 portanto, é importante retribuir. No entanto, o DGRN está com sua carga no limite, há
309 dificuldades, inclusive, de oferecimento de disciplinas eletivas. Acredita que o Curso de
310 Engenharia Ambiental deva ter uma parte do Curso de Ciências da Terra, no entanto,
311 só haverá condições do DGRN oferecer mais disciplinas caso haja contratações de
312 docentes. O Professor Celso diz que esse Curso não está sendo pensado para os

313 próximos seis meses. Se atualmente essas disciplinas estão sendo oferecidas por
314 Professores aposentados e se as julgarem necessárias, na aprovação desse Curso, a
315 Universidade terá que encontrar uma alternativa para contratações de docentes. O
316 Professor Alvaro concorda com o Professor Celso. Não é a situação prática que está
317 em discussão - que realmente é problemática - mas é uma questão conceitual: o que
318 esse Curso deve ter em termos de programas para formação do Engenheiro Ambiental.
319 A Congregação deverá se manifestar nesse sentido. Com referência à questão prática
320 poder-se-á citar na Deliberação, por exemplo: "O Instituto adianta que para ministrar a
321 disciplina será necessário realizar contratações de docentes". O Professor Celso
322 observa que a Congregação deve considerar que na criação do Curso Ciências da
323 Terra obteve-se um apoio decisivo da FEAGRI, portanto, é necessário o IG ajudá-los
324 na implantação desse Curso. O Professor Alvaro diz que precisará da ajuda dos
325 Professores Celso e Maurício para redigir uma Minuta de Resolução, na seguinte linha:
326 "o Instituto apóia a criação do Curso e faz as seguintes sugestões: ... que se
327 incorporem as disciplinas nas áreas... que poderão ser ministradas pelo IG, desde que
328 haja contrapartida de contratação de docentes." O Professor Maurício crê que essa
329 proposta dificulte a implantação do Curso, portanto, não apóia essa decisão. O
330 Professor Alvaro lembra que acompanhou a discussão no CONSU da implantação do
331 Curso de Arquitetura e as Unidades envolvidas se manifestaram no sentido de
332 conteúdo e de contratação. O Professor Maurício crê que o mais importante seja
333 verificarem conceitualmente a grade curricular que está sendo proposta. Talvez
334 possam sugerir adequadamente novos conteúdos e, caso necessário, contratações de
335 docentes. O Professor Alvaro diz que se a Congregação estiver de acordo, poderão
336 encaminhar uma Resolução apoiando a proposta, porém, contribuindo em termos de
337 conteúdo. O Professor Maurício acredita necessário verificarem certas possibilidades
338 de contribuições efetivas de disciplinas ministradas pelo IG e essa discussão deverá
339 ocorrer no DGRN porque grande parte das disciplinas é do DGRN. A decisão da
340 Congregação deverá ser a mais genérica e diplomática possível. O Professor Alvaro
341 observa os prazos, porque como o assunto é objeto de pauta, não é possível
342 demorarem muito para encaminhar a Resolução do IG para a FEAGRI, tendo em vista
343 que se pretendem oferecer o Curso em 2008, será necessário terem a manifestação do
344 IG nos próximos dois meses. O Professor Maurício coloca-se à disposição para
345 participar da reunião do DGRN. O Professor Alvaro submete a proposta do Curso de
346 Graduação em Engenharia Ambiental da Faculdade de Engenharia Agrícola à
347 aprovação, com o compromisso dos Professores Maurício, Celso e Archimedes
348 redigirem a Resolução baseada na discussão, sendo **aprovada por unanimidade**.
349 Passa para o último item destacado, **item 9** que trata de Plano de Aplicação da
350 Reserva Técnica para Custos de Infra-estrutura Institucional para Pesquisa (Proposta
351 da Diretoria). O Conselho Superior da FAPESP, nos últimos dois anos, negociou para
352 que a FAPESP volte a ter projetos de infra-estrutura, a exemplo da década de 90. O
353 compromisso que a FAPESP assumiu foi de cancelar os editais de infra-estrutura e
354 redirecionar os recursos de reserva técnica da parte alocada ao Departamento para a
355 Unidade. Após a aprovação do Conselho Superior, a FAPESP implantou isso no mês
356 de janeiro baseando-se nos projetos que têm reserva técnica aprovados em 2006.
357 Observa que esses recursos de 2006 continuam de execução do Departamento, mas a
358 FAPESP utilizou esses valores para implantar a nova sistemática a partir de 2007. Os
359 recursos que o IG está recebendo são da ordem de R\$ 78.918,26 e serão pagos, em
360 2007, pela FAPESP duas vezes: uma vez ao Departamento e outra à Direção da
361 Unidade. Em 2008, a sistemática não existirá mais para os Departamentos, ou seja,
362 somente a Direção da Unidade receberá os recursos. A FAPESP exige um plano de
363 aplicação de recursos aprovado por um Órgão Colegiado, de preferência a
364 Congregação. Lembra que o último dia para encaminhar o plano à FAPESP é a

365 presente data. Elaborou a proposta que consta da pauta juntamente com Professora
366 Silvia, como tentativa, porque não possuem efetivamente o quadro real de demandas.
367 A proposta é a seguinte: 1) Manutenção de equipamentos de pesquisa – R\$ 15.000,00;
368 2) Manutenção de veículos de campo – R\$ 13.000,00; 3) Manutenção e atualização de
369 infra-estrutura de informática e redes – R\$ 14.000,00; 4) Manutenção e atualização de
370 infra-estrutura física de biblioteca – R\$ 16.000,00; 5) Material de consumo para
371 pesquisa – R\$ 10.918,26 e 6) Mudança de laboratórios para novo prédio – R\$
372 10.000,00. Observa que esse item 6 foi pensado como uma “reserva” da reserva
373 técnica, porque a mudança para o novo prédio não ocorrerá em 2007, mas deve
374 acontecer em 2008 e os recursos podem ser acumulados. A idéia é montar um fundo
375 que somado a outros recursos, poderá sanar esses gastos no futuro. O único
376 Departamento que encaminhou uma demanda foi o DGEO. A Professora Claudete
377 esclarece que encaminhou essa demanda porque não tinha conhecimento de que a
378 FAPESP duplicaria os recursos. O Professor Alvaro diz que a própria FAPESP está
379 muito confusa com isso. Somente descobriu que os recursos seriam dobrados após
380 contato telefônico com a FAPESP. A Professora Silvia diz que o plano de aplicação tem
381 que ser encaminhado no formulário de auxílio à pesquisa de projeto comum. O
382 Professor Alvaro diz que resolveu submeter internamente à Congregação os seis itens
383 genéricos que são aproximações. A Professora Silvia diz que a Professora Leda
384 entregou a demanda da Biblioteca do IG e do Centro de Documentação. Trata-se de
385 um orçamento muito superior ao previsto no item 4. O Professor Celso diz que a
386 proposta constante da pauta é muito boa. No entanto, sugere que seja incluído um item
387 para órgãos de divulgação. A Professora Silvia esclarece que questionou a FAPESP se
388 apoio a periódicos científicos institucionais é um item de aplicação permitida, no
389 entanto, ainda não obteve resposta. A Professora Sueli comenta que discutiram na
390 reunião do Conselho do DGRN sobre a questão da reserva técnica. Os professores
391 apresentaram uma preocupação porque a reserva técnica do DGRN geralmente é
392 investida nos laboratórios e até na pintura do prédio. Indaga como farão a partir de
393 2008 para cobrir esses gastos de manutenção, para os quais tem um levantamento. O
394 Professor Alvaro indaga se esse levantamento é uma série histórica de gastos. A
395 Professora Sueli responde que é uma estimativa de gastos do ano. O Professor Alvaro
396 diz que é necessário levantar exatamente o histórico de gastos dos últimos anos para
397 terem uma base realista. A Professora Sueli sugere que o plano de aplicação de 2008
398 seja discutido no CID. O Professor Alvaro concorda e diz que só colocou na
399 Congregação porque não há tempo para o CID analisar a proposta. A Professora Maria
400 Conceição indaga se existe algum item que possa ser encaixado despesas com táxi
401 para aeroporto. O Professor Alvaro diz que a questão é a finalidade do transporte,
402 porque a aplicação dos recursos é para infra-estrutura de pesquisa. Observa que esses
403 casos podem ser resolvidos de outra forma para não se criar problemas na prestação
404 de contas com a FAPESP. Acredita que seja mais simples utilizar o orçamento para
405 esse pagamento, tendo em vista que muitos itens dessa proposta livram o orçamento
406 desses gastos. É importante todos terem conhecimento de que o plano de aplicação
407 será feito anualmente, portanto, não será possível atender a uma demanda reprimida
408 de vários anos no primeiro ano de vigência da reserva técnica da FAPESP. Essa
409 discussão é rica porque esclarece essa questão que é nova e que todos estão
410 tentando entender. Observa que, caso seja necessário, talvez possam solicitar o
411 remanejamento à FAPESP desse plano de aplicação ao longo do ano. Não havendo
412 outras observações, coloca o item 9 em votação, sendo **aprovado por unanimidade**.
413 A seguir, a Professora Léa passa um informe da CADI referente a relatórios trienais.
414 Lembra que os relatórios trienais devem ser feitos até o último dia do mês de
415 aniversário do docente e, após trinta dias, que é o prazo final, se não houver um ofício
416 do Diretor confirmando que o relatório foi entregue, o professor passa para RTP

417 automaticamente e permanece até que o relatório seja aprovado em todas as
418 instâncias. Essa norma é antiga, mas nem todos os professores a conhecem. Após 120
419 dias da entrega do relatório, se o relatório não estiver na CADI, o Diretor tem que
420 comunicar a sua posição, ou seja, o trâmite nas Comissões tem que ser rápido. Na
421 última reunião, a CADI encaminhou uma solicitação à CAD de penalidade cabível à
422 Unidade que após 120 dias não entregar o relatório trienal do seu docente. Observa
423 que a tendência é penalidade no orçamento. O Professor Alvaro observa que a CADI
424 não tem poder deliberativo e ela tende a ter propostas severas, no entanto, geralmente
425 não são aprovadas pelas instâncias superiores. Isso não os exime de cobrarem o
426 cumprimento dos prazos. Solicita que os Chefes de Departamento repliquem o relato
427 da Professora Léa nos seus Departamentos. Nada mais havendo a ser tratado na
428 reunião, o Professor Alvaro Penteado Crósta declara encerrados os trabalhos e, para
429 constar, eu, Neide dos Santos Furlan, lavrei a presente ata e solicitei a Mônica Hallam
430 Simões que a digitasse para ser submetida à aprovação em próxima Reunião
431 Ordinária. Campinas, 28 de fevereiro de 2007.